

O cobre poderia ajudar a prevenir a gripe

O cobre poderia ajudar a prevenir infecções derivadas da gripe.

Pesquisas recentes na Universidade de Southampton, no Reino Unido mostram como a Gripe A é quase erradicada em sua totalidade em seis horas em superfícies de cobre. Os vírus da Gripe A causam uma média de 200.000 hospitalizações e 36.000 mortes ao ano só nos Estados Unidos. A família de vírus da Gripe A inclui a problemática cepa do vírus aviar.

O catedrático C. William Keevil e o doutor Jonathan Noyce, pesquisadores no campo da microbiologia da Universidade do Southampton, detalham as descobertas de um estudo que está sendo preparado e que será apresentado em um relatório durante este ano. “As conclusões são tão pertinentes devido à preocupação atual sobre como conter um surto potencial da cepa de gripe aviar que sentimos a importância de entregar esta vez alguns dos resultados preliminares”, assinalou Keevil.

Os pesquisadores puseram 2 milhões de unidades de placas em formação de Gripe A (H1N1) em cupons de cobre C11000 (folhas de metal de cobre puro, comum) e em S30400 (aço inoxidável comum) a temperatura ambiente e voltaram periodicamente para fiscalizar as taxas de sobrevivências das amostras. No aço inoxidável, o patogênico diminuiu a um milhão depois de seis horas e a 500.000 depois de 24 horas. Em troca a superfície de cobre alcançou uma redução de 500.000 depois de somente uma hora e foram inativados em sua totalidade exceto 500, o que implicou uma redução de 99.99% depois de somente seis horas.

Keevil assinala que a cepa H1N1 testada é quase idêntica à cepa H5N1 (Aviar) e que a efetividade das propriedades antimicrobianas do cobre deveriam ser quase idênticas. Explica que, “enquanto que as vacinas estimulam os anticorpos do residente para dar no alvo de estruturas específicas de superfícies celulares expostas (epitopos), a ação antimicrobiana do cobre provavelmente ataca toda a estrutura do vírus e assim tem um efeito de amplo espectro. De fato, outro trabalho demonstrou a atividade virucidal do cobre no Adenovirus tipo 40”, destaca.

Keevil assinala que estes resultados são “consistentes com os efeitos antimicrobianos demonstrados pelo cobre, citados em estudos publicados no E.coli O157:H7, o estafilococo áureo (que provoca infecções intra-hospitalarias), adiciona que uma eficácia antibacteriana similar pode ser alcançada a injetar íons de cobre em tecidos, filtros ou outros materiais. De qualquer modo, estas aplicações devem ser verificadas no decorrer do tempo, já que a quantidade de cobre aplicada nestes materiais é muito menor que nas ligas de cobre sólido”.

Keevil sugere que seria conveniente considerar o uso de cobre em superfícies comuns de contato tais como maçanetas, corrimãos, pias, entre outros, para evitar a contaminação cruzada. Os serviços públicos de saúde são candidatos de primeira linha para usar ligas de cobre em suas superfícies de contato e assim ajudar a controlar a propagação da infecção.

Os estudos foram patrocinados pela Associação de Desenvolvimento do Cobre nos Estados Unidos e a Associação Internacional do Cobre (ICA). 